



*Manual de* **Boas  
Práticas**  
*em Espaços Verdes*

Bragança  
Câmara Municipal  
2010

### 3.5 Manutenção de arbustos

*Luís Nunes, Paulo Cortez e Maria do Sameiro Patrício*

A maior parte dos maciços de arbustos presentes em meio urbano são puro produto do Homem na sua procura da novidade e da mudança. A ausência de intervenção sobre estas formações arbustivas “fabricadas” pelo Homem, nomeadamente as podas, poderia colocar em risco espécies que gastam uma enorme quantidade de energia para a floração, que necessitam da poda para manter o vigor vegetativo, a qualidade e beleza das suas flores ou a sanidade das suas folhas. Em muitas situações, porém, poderá ser mais económico e mais razoável não intervir sobre arbustos em meio urbano do que fazê-lo incorrectamente. Esta atitude é tanto mais coerente quanto a espécie em causa esteja bem adaptada localmente e disponha de espaço suficiente para se desenvolver (Prieur, 2006).

#### **Podas de arbustos**

A poda em arbustos procura geralmente responder a objectivos estéticos (flores maiores, mais coloridas e mais duradouras; folhagem mais saudável; manutenção de formas e volumes pretendidos), objectivos técnicos (diminuição do volume ou contenção do desenvolvimento de maciços arbustivos), objectivos económicos (produção de plantas segundo determinadas normas de comercialização) ou objectivos sanitários (eliminação de partes doentes, suprimir ramos mortos ou partidos).

#### **1. Poda de Formação**

Destina-se a dotar a planta de uma determinada forma. Esta poda não é imprescindível, devendo executar-se quando não estamos interessados em deixar que o arbusto desenvolva o seu porte natural. Esta intervenção é feita nos primeiros anos após a



**Arbusto em forma livre: um exemplo de piracanta.**

*Luís Nunes*

plantação, geralmente na época de repouso vegetativo, intervindo na arquitectura do arbusto segundo formas padronizadas de condução de acordo com a espécie e o objectivo definido:

Uma das formas mais comuns dos arbustos em que muitos rebentos são emitidos desde uma base lenhosa (touça) ao nível da superfície do solo.

### **Arbustos com várias ramificações**

Deixam-se 2 a 5 hastes com altura de 30 a 60 cm, as quais ramificam a partir deste nível.

### **Arbustos com tronco único**

Deixa-se um só tronco com cerca de 20 a 40 cm de altura a partir da qual se inserem os ramos.

## **2. Poda de limpeza ou manutenção**

Todos os arbustos necessitam, com maior ou menor intensidade, de uma poda de limpeza anual para eliminar os ramos partidos, doentes, secos, excessivamente desenvolvidos ou entrelaçados, bem como os restos de

floração e frutificação. A esta operação está associado o controlo do seu desenvolvimento e manutenção da forma. Preferencialmente, devem ser feitas na época de repouso vegetativo (Inverno) sendo desejável actuar com podas leves as quais podem ser feitas durante todo o ano e mais do que uma vez.

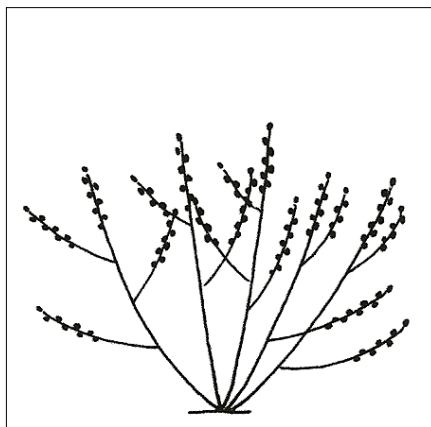
Salienta-se que um arbusto vigoroso crescendo ao acaso poderá a curto prazo ocupar o espaço dos seus vizinhos diminuindo-lhes o vigor.

## **3. Poda de arbustos para floração**

3.1: Arbustos que florescem na Primavera ou Verão no extremo dos rebentos do ano

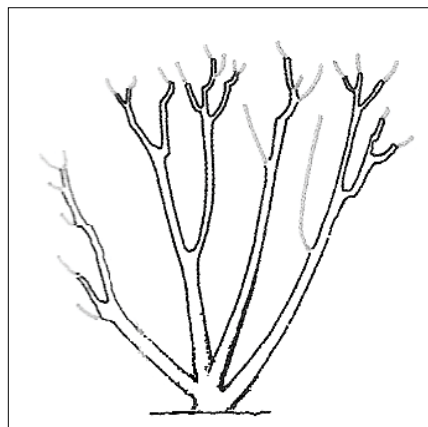
Deve podar-se no Inverno após a época de gelos mais intensos. Neste tipo de arbustos é boa prática fazer coincidir a poda de floração com a poda de manutenção. Os rebentos que já floresceram não voltarão a fazê-lo pelo que deverão ser eliminados para que surjam outros.

Cortam-se os ramos que cresceram durante a época anterior deixando 2 a 5 gemas contadas a partir da inserção do ramo. Se pretendermos menos flores mas



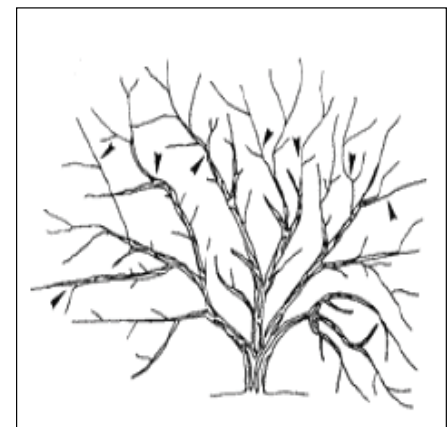
**Arbustos de rebentação por touça.**

Adaptado de Prieur (2006)



**Arbustos com várias ramificações.**

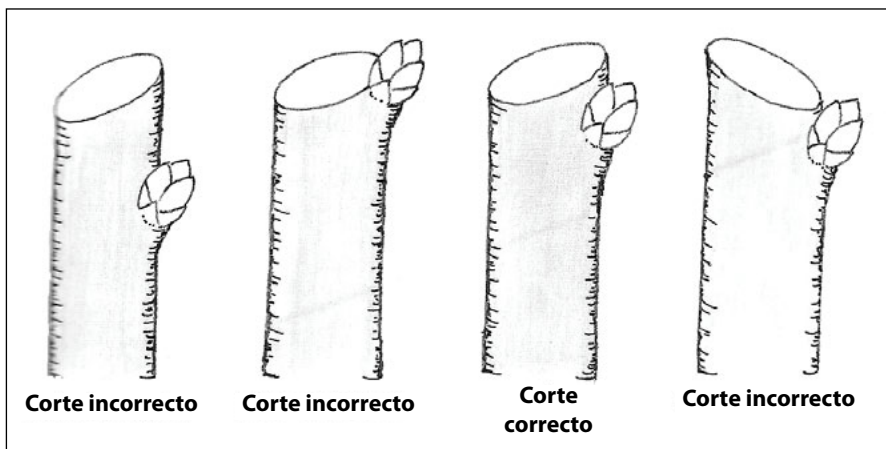
Adaptado de Prieur (2006)



**Arbustos com tronco único.**

Adaptado de [www.infojardin.com](http://www.infojardin.com)





**Execução do corte de ramos em arbustos.**

Adaptado de Prieur (2006)

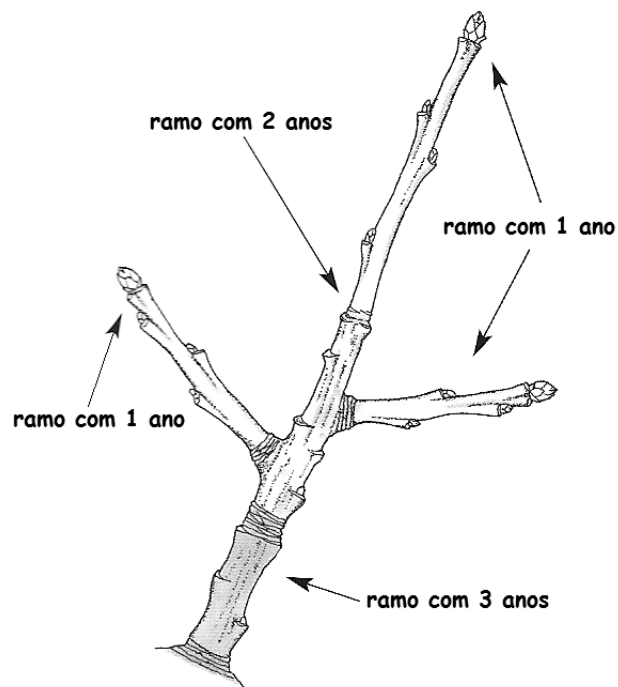
de maiores dimensões, devemos deixar somente 2 a 3 gemas. Destas gemas irão surgir rebentos com flores no ano seguinte.

**Exemplos:** Abélia; Loureiro-Rosa; Hibisco; Buddleia; Fúcsia; Gardénia; Hipericão; Roseiras; Tamargueira de Verão; Verónicas; Potentilha; Esponjeira do Japão.

Em espécies deste tipo com floração precoce (antes do início do Verão), é possível efectuar outra poda para obter nova floração por altura do final do Verão ou já no Outono (roseiras).

**3.2: Arbustos com floração precoce em gemas do extremo dos ramos do ano anterior**

Devem podar-se quando termina a floração. Despontam-se todos os ramos do ano deixando 2 a 3 gemas laterais contadas a partir da sua inserção. Destas gemas irão surgir os rebentos florais do ano seguinte. A poda de manutenção pode ser feita na mesma altura ou na época do repouso vegetativo.



**Pormenor da idade dos ramos.**

Adaptado de Prieur (2006)

**Exemplos:** Azáleas; Camélias; Rododendros; Viburno; Glicínia; Hortências; Lilás.

3.3: Arbustos que florescem no início da Primavera em gemas laterais dos ramos do ano anterior

Para algumas espécies pode podar-se drasticamente o arbusto rente ao solo após terminar a floração. Se não se pretender um corte tão drástico, pode-se rebaixar os ramos sobre um rebento novo a uns 30 ou 40 cm da superfície do solo, eliminando todos os ramos envelhecidos.

A poda de manutenção, caso necessária para retirar o excesso e redimensionar o arbusto, deve fazer-se no repouso vegetativo (Inverno).

**Exemplos:** Forsítia; Tamargueira de Primavera; Tomilho; Veigelia.

3.4: Arbustos que florescem no final da Primavera no extremo de pequenos rebentos do ano

Deve realizar-se após a floração, eliminando os rebentos que floriram, de modo a fomentar novos rebentos vigorosos e bem localizados para florir no ano seguinte. Dado que a floração ocorre no final da Primavera ou início do Verão, há pouco tempo para o arbusto se renovar após esta poda, pelo que a intervenção deve ser leve. As flores surgirão em pequenos rebentos do ano.

**Exemplos:** Silindra; Dêutzia; Espireia; Groselheira; Penacheiro.

3.5: Arbustos que florescem entre o final do Inverno e o início da Primavera, em gemas situadas sobre ramos velhos com 2 ou mais anos

Deve-se podar no final do Inverno antes da rebentação. Simultaneamente pode fazer-se a poda de manutenção. Devem manter-se os ramos velhos e

prolongá-los ligeiramente todos os anos para que se formem novas gemas florais, fazendo uma desponta ligeira dos ramos terminais do ano.

**Exemplos:** Olaia; Pilriteiro; Macieira; Pereira; Cerejeira; Marmeleiro-de-fôr

#### 4. Poda de arbustos com interesse devido aos seus frutos

Alguns arbustos são mais atractivos pela natureza ornamental dos frutos do que pelas suas flores ou folhagem. Este tipo de arbustos deve ser submetido a podas ligeiras e pouco frequentes. As podas de manutenção anuais devem ser realizadas na época de repouso vegetativo somente para eliminar ramos mortos, secos, partidos e doentes ou excessivamente desenvolvidos e entrelaçados. Caso seja necessário podem-se corrigir assimetrias estruturais. Em cada 3 ou 4 anos pode-se realizar uma poda de rejuvenescimento, caso seja necessário, rebaixando intensamente o arbusto.

**Exemplos:** Azevinho; Cotoneáster; Piracanta; Skimmia; Medronheiro; Tramazeira; Symphoria; Framboeseira; Hippophae.

#### 5. Poda de rejuvenescimento

O seu objectivo é a eliminação de todo o material velho da planta e a sua substituição por rebentos novos. A poda anual de manutenção atrasa a necessidade da poda de renovação do arbusto. A maioria das espécies arbustivas aceita este tipo de poda que deve efectuar-se durante o repouso vegetativo.

Esta operação pode ser drástica, cortando todo o arbusto rente ao solo. Este procedimento é indicado para arbustos cuja rebentação é vigorosa. Após a operação, deve-se assegurar a rega e a fertilização em doses adequadas.



### **Rebaixamento drástico.**

Adaptado de [www.infojardin.com](http://www.infojardin.com)

Se o arbusto se encontrar bastante danificado, enfraquecido ou se é uma espécie sensível, a poda drástica pode prejudicar gravemente a planta pelo que, em vez de podar o arbusto rente ao solo, pode-se rebaixar a 40 ou 50 cm do solo. Neste caso o terço inferior do arbusto continua a ser velho.

Outra opção consiste em cortar 50% dos ramos ao nível do



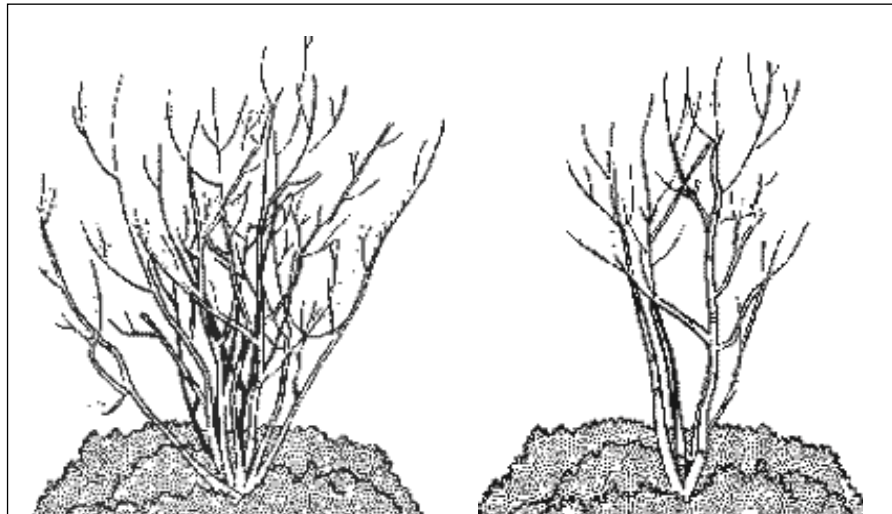
### **Rebaixamento moderado.**

Adaptado de [www.infojardin.com](http://www.infojardin.com)

solo. Nos ramos restantes cortar metade ou um terço da ponta, sobre os melhores rebentos. Repete-se este procedimento no ano seguinte de modo a obter rebentação vigorosa desde a base do arbusto, permitindo assim eliminar todo o lenho velho.

## **6. Recomendações para a poda de formação e manutenção de sebes**

Para se conseguir obter uma sebe densa e bem formada, quanto mais vigorosa é a espécie, mais cedo e com mais regularidade deverá ser podada para provocar novas ramificações a partir da base do arbusto (Priour, 2006). Para além de uma reduzida distância de plantação, é necessário realizar duas a três podas por ano nas jovens plantas para se conseguir obter uma sebe compacta e bem distribuída. É errado, sobretudo em espécies de rebentação vigorosa, deixar as plantas atingirem a altura desejada para a sebe e só começar a podar a partir dessa altura. Desta forma nunca se



### **Redução de volume.**

Adaptado de [www.infojardin.com](http://www.infojardin.com)

conseguirá uma sebe densa. Para a mesma espécie, veja-se o exemplo de uma sebe densa podada desde cedo (A) e de uma sebe dispersa com início da poda à altura definitiva (B).



### **Influência da poda na formação de sebes.**

Adaptado de Prieur (2006)

### **Bibliografia**

Prieur, P. 2006. *La Taille Raisonnée des arbustes d'ornement*. Les Éditions Eugen Ulmer, Paris.

Cheshire, C. 2001. *Manuais Práticos de Jardinagem. Arbustos de Flor*. Editora Civilização, Porto.

Genders, R. 1980. *Poda de árvores e arbustos*. Editorial Presença, Lisboa.

### **Internet**

[www.infojardin.com](http://www.infojardin.com)

